



## A CONCORDÂNCIA VERBAL DE TERCEIRA PESSOA DO PLURAL NA FALA DA COMUNIDADE QUILOMBOLA SERRA DAS VIÚVAS/ ÁGUA BRANCA – AL

THIRD PERSON PLURAL VERBAL AGREEMENT IN THE SPEECH OF THE QUILOMBOLA COMMUNITY SERRA DAS VIÚVAS/ ÁGUA BRANCA - AL

Maria Helena Menezes de Souza (UFAL)<sup>1</sup>  
[mariahelena2106@gmail.com](mailto:mariahelena2106@gmail.com)

**RESUMO:** Nesta pesquisa, analisamos a variação da *concordância verbal de terceira pessoa do plural* na fala de pessoas não escolarizadas da comunidade quilombola Serra das Viúvas, município de Água Branca em Alagoas. Para o desenvolvimento deste estudo, recorremos à Teoria da Variação e Mudança Linguística (LABOV, 2008[1972]), que discute os usos variáveis da linguagem em seu contexto social. Baseando-nos em autores como Monguilhott (2001), Silva (2005), Lucchesi, Baxter e Ribeiro (2009), Souza (2011), Santos (2013), Araújo (2015), Teixeira, Lucchesi e Mendes, (2015), que constataram ser a *concordância verbal de terceira pessoa do plural* um fenômeno variável nas mais diferentes comunidades de fala, procuramos verificar como tal variação ocorre em Serra das Viúvas. Para a análise quantitativa dos dados, utilizamos o programa computacional GOLDVARB X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005), que delimitou a variável estatisticamente significativa e as variáveis estatisticamente não significativas na variação em estudo, mostrando não só que há variação de *concordância verbal de terceira pessoa do plural* na comunidade estudada e que a ausência de *concordância verbal de terceira pessoa do plural* é bem mais frequente do que o uso da concordância, como também que de todas as variáveis analisadas neste trabalho, a variação é condicionada somente pelo fator saliência fônica, levando-nos a argumentar que, na fala dos quilombolas, a *concordância verbal de terceira pessoa do plural* é um fenômeno variável.

**PALAVRAS-CHAVE:** Concordância verbal de terceira pessoa do plural; variação linguística; comunidade quilombola Serra das Viúvas.

**ABSTRACT:** In this research, we analyzed *the variation of the third person plural verbal agreement* in the speech of people with no schooling in the quilombola community Serra das Viúvas, municipality of Água Branca in Alagoas. For the development of this study, we used the Theory of Variation and Linguistic Change (LABOV, 2008 [1972]), which discusses the variable uses of language in its social context. Based on authors such as Monguilhott (2001), Silva (2005), Lucchesi, Baxter and Ribeiro (2009), Souza (2011), Santos (2013), Araújo (2015), Teixeira, Lucchesi and Mendes, (2015), who found that *third person plural verbal agreement* was a variable phenomenon in the most different speech communities, we tried to verify how such variation occurs in Serra das Viúvas. For the quantitative analysis of the data, we used the computer program GOLDVARB X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005), which delimited the statistically significant variable and the statistically non-significant variables in the variation under study, showing not only that there is variation in *verbal agreement of third person plural* in the studied community and that the absence of *third person plural verbal agreement* is much more frequent than the use of agreement, as well as that of all the variables analyzed in this work, the variation is conditioned only by the phonic salience factor, leading us to argue that, in the quilombolas' speech, *third person plural verbal agreement* is a variable phenomenon.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Alagoas. Doutoranda em Linguística.



**KEYWORDS:** Third person plural verbal agreement; Linguistic variation; Quilombola community Serra das Viúvas.

## 1 Introdução

A Teoria da Variação e Mudança Linguística foi proposta por Weinreich, Labov e Herzog, em 1960, e ocasionou uma ruptura com os estudos de base estruturalista e gerativista que já haviam proposto o modelo teórico de estudo da língua. O surgimento da nova teoria foi principalmente uma reação à concepção de língua como um sistema homogêneo, que desconsiderava o meio social e a fala do indivíduo e os fenômenos de variação e mudança linguística, bem como a existência de diversas comunidades de fala.

As pesquisas realizadas na área da Teoria da Variação e Mudança, entendem variações e mudanças linguísticas como processo natural de todas as línguas, dessa forma, a heterogeneidade da língua é inerente ao sistema linguístico dos falantes. A teoria vê a língua como um fator importante na identificação de grupos e na demarcação de diferentes comunidades de fala, seus estudos ainda sugerem um modelo de língua que analisa o uso variável dos fenômenos linguísticos e os condicionamentos linguísticos e sociais que interferem nesse uso.

É nesse contexto teórico que se insere a presente pesquisa, tendo em vista que objetivamos traçar o perfil sociolinguístico dos falantes não escolarizados da comunidade quilombola Serra das Viúvas/ Água Branca - AL em relação à *concordância verbal de terceira pessoa do plural*, com o intuito de verificar se há variação no sistema linguístico da comunidade. Assim, consideramos a Teoria da Variação, procuramos verificar se restrições linguísticas e/ou sociais condicionam a aplicação da *concordância verbal de terceira pessoa do plural* na comunidade de fala selecionada.

Mesmo se tratando de um fenômeno linguístico variável estigmatizado, o uso da variante *ausência de concordância* ao invés da *presença de concordância* é muito frequente, entretanto, observado desde os primeiros estudos sociolinguísticos como



característica principal das classes sociais marginalizadas, ambientes rurais e com pouca ou nenhuma escolarização. Esses resultados não são interpretados como maléficos ou motivos de exclusão para determinadas camadas sociais, mas demonstram um comportamento variável, e dá suporte as bases teóricas labovianas que afirmam a existências de comunidades de fala com características essencialmente variável. A variação em questão é passível de preconceito linguístico e é também apontada nas gramáticas tradicionais como erro ou desvio.

Acreditamos que a descrição sociolinguística das variantes *presença de concordância* e *ausência de concordância* na fala da comunidade quilombola Serra das Viúvas explicitará e descreverá o comportamento linguístico variável dessas variantes na comunidade estudada, tendo em vista que ainda não existe uma descrição variacionista de como essa variação ocorre na língua falada da comunidade de fala pesquisada.

## 2 Metodologia

O Português brasileiro é muitas vezes tido pelo senso comum, como uma língua homogenia, no entanto, ao longo dos anos e após o surgimento de correntes teóricas que assim como na Sociolinguística Variacionista admitem a variação linguística, pudemos verificamos que dentro do português brasileiro há várias comunidades de fala, e cada uma dessas, comporta uma variedades linguística, como afirma o percussor da Sociolinguística Variacionista “[...] existe um conjunto uniforme de atitudes frente à linguagem que são compartilhadas por quase todos os membros da comunidade de fala, seja no uso de uma forma estigmatizada ou prestigiada da língua em questão” (LABOV, 2008, [1972] p.176). Nestes termos delimitamos nossa amostra.

Tendo em vista a realidade heterogenia da língua, na composição da amostra sincrônica da comunidade quilombola Serra das Viúvas, levamos em consideração o art. 2º do Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003, que aponta como remanescentes de



comunidades quilombolas, grupos étnico-raciais, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida.

A comunidade quilombola Serra das Viúvas, objeto desta pesquisa, está localizada na zona rural da cidade de Água Branca em Alagoas, e foi certificada pela Fundação Cultural Palmares no ano de 2009, a comunidade possui aproximadamente 250 habitantes, é uma comunidade essencialmente rural, composta em sua maioria por agricultores e artesãos.

Sendo assim, a nossa amostra é composta por informantes nascidos na comunidade, ou que vieram de outras comunidades quilombolas, e moram na comunidade quilombola Serra das Viúvas há mais de cinco anos.

O fato de a comunidade ser escassa de pessoas com escolarização em determinadas faixas etárias, optamos por utilizar nesta amostra, apenas informantes sem escolarização. Estratificamos a amostra segundo as variáveis sexo/gênero e faixa etária, e as subdividimos em fatores: sexo/gênero (Masculino/ Feminino) e faixa etária (F1 – 25 a 50 anos e F2 – 60 anos em diante). É importante ressaltar que, o corpus da presente pesquisa faz parte do banco de dados do projeto A Língua Usada no Sertão Alagoano (LUSA) coordenado pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vitória.

Com a amostra estratificada, delimitamos o número de informantes necessários para obtermos uma amostra representativa da comunidade estudada. Seleccionamos cinco informantes por célula e obtivemos um total de 20 informantes a serem entrevistados. De acordo com Guy e Zilles (2007), em uma pesquisa sociolinguística, o ideal é seleccionar quatro ou cinco informantes em cada célula, para evitar um resultado inexato, por isso assim fizemos.

Nesta pesquisa não nos preocupamos com o paradoxo do observador proposto por Labov (2008), uma vez que fazemos parte da comunidade e temos contato diário com todos os informantes selecionados. De acordo com os pressupostos Laboviano, o paradoxo do observador consiste na relação entre pesquisador e pesquisado durante a realização da coleta de dados de fala. É propriamente a interferência que a presença do



pesquisador causa na fala do pesquisado, sendo assim, o pesquisador corre o risco de intimidar o falante pela sua presença e o estranhamento dos objetos utilizados na gravação, fazendo o falante não utilizar a fala espontânea. Nas entrevistas não utilizamos nenhum monitoramento quanto à norma padrão, mas a fala cotidiana da comunidade.

Elaboramos um questionário-guia de entrevistas, com tópicos de conversa, pois segundo Labov (2008[1972]), o questionário-guia de entrevistas tem como principal objetivo homogeneizar os dados coletados para a comparação, controlar os tópicos da conversa, provocando o falante a desenvolver narração acerca das suas experiências pessoais e, assim, envolvidos com a emoção, possam fazer o mínimo possível de monitoramento. Os tópicos de conversa fora os seguintes:

1. Fale-me sobre os aspectos da comunidade quando você era criança.
2. Como eram as festas dos antigos casamentos?
3. Quais eram os alimentos produzidos e consumidos na comunidade?
4. O que você acha das festas culturais da comunidade?
5. E quanto à assistência médica, transporte, segurança e moradia?
6. Fale-me da sua profissão.
7. Como é o seu dia de trabalho?
8. Onde você prefere passar seus dias de lazer?
9. Fale-me de um passeio ou viagem que você fez e achou interessante.
10. Quais ações são necessárias para que a comunidade venha a alcançar seus direitos descritos no estatuto da igualdade racial?

Entrevistamos os quilombolas em suas residências, e coletamos os dados durante seis dias do mês de março de 2016. Utilizamos um gravador digital, o armazenamento ficou no formato wav, e as entrevistas têm a duração de 9 a 18 minutos. Vale ressaltar que houve um critério de exclusão, tendo em vista que alguns falantes respondiam brevemente as perguntas e logo a entrevista era encerrada com poucos minutos de fala, determinamos que apenas as entrevistas com 9 minutos ou mais seriam consideradas.



Encerrada a coleta obtivemos um total de 256 minutos e 44 segundos de fala, o que corresponde a mais de 4 horas de entrevistas. Após a realização de todas as entrevistas, fizemos a transcrição, e seguimos o Protocolo de Transcrição do Projeto A Língua Usada em Alagoas (LUAL) <sup>2</sup> segundo o qual todas as entrevistas gravadas tiveram transcrição ortográfica, mas preservando as características particulares da fala, conforme podemos observar no trecho transcrito a seguir:

Farofa cum carne arroz e macarrão cabá a gente ia cumê bebê vi:nho tumá vinho refrigerante na cabá ia dançá a noite toda o resto da tarde e a noite toda que os casamento era de manhã o meu mermo foi de dez hora quando chegemo impilotemo na dança. L1FF1<sup>3</sup>

### 3 Análise e descrição dos dados

#### 3.1 Variável dependente

Scherre e Naro (1998), no final da década de 90, já afirmavam que é do conhecimento de todos os sociolinguístas brasileiros que a concordância verbal de número no português falado no Brasil é sistematicamente variável. Afirmção diferenciada das existentes nos manuais normativos, a exemplo de Bechara (2009) e Cegalla (2008) nos quais afirmam a *concordância verbal de terceira pessoa do plural* ser a solidariedade entre sujeito e verbo, este concordando com o sujeito, em número e pessoa. Segundo esses manuais normativos não se pode infringir a lei de concordância, assim sendo, o verbo não pode discordar em hipótese alguma do o sujeito, pois, sujeito conjugado no singular implica em verbo no singular, e sujeito conjugado no plural pede verbo que se conjuga também no plural.

<sup>2</sup> Responsável pelo LUAL: Profª Drª Denilda Moura, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas.

<sup>3</sup> A identificação de cada falante se deu pela letra L, seguida do número da transcrição, o sexo/gênero feminino foi representado por F e masculino por M. Para falantes de 25 a 50 anos, utilizamos F1, para falantes de 60 anos em diante, F2.



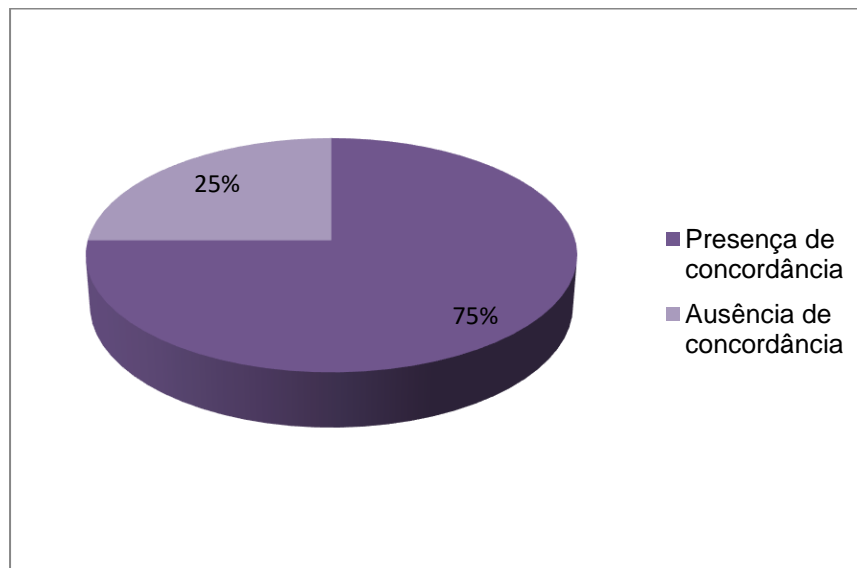


Não é novidade constatar a divergência de afirmações entre a visão normativa e estudos sociolinguísticos, no entanto é importante nos atentarmos para o uso real da língua, que diferentemente dos manuais normativos, vai variando e mudando ao longo do tempo como nos mostram as pesquisas de Monguilhott (2001), Silva (2005), Lucchesi, Baxter e Ribeiro (2009), Souza (2011), Santos (2013), Araújo (2015), Teixeira, Lucchesi e Mendes, (2015) entre outros. Ciente de que a *concordância verbal de terceira pessoa do plural* no português brasileiro é um fenômeno variável e apresenta duas formas concorrentes, apresentamos as variáveis selecionadas para este estudo, a saber, *presença de concordância verbal* com a terceira pessoa do plural, como em (1) e (2), que é considerada padrão e de prestígio, e a *ausência de concordância verbal* com a terceira pessoa do plural, como em (3) e (4), não padrão, e muitas vezes vista como inovadora e estigmatizada.

1. As coisa daqui são divagá. L5MF1
2. E cá eles foru arrancá mandioca. L1FF1
3. Era meus irmãos. L7MF2
4. As casa pra mim tá ótima. L11MF2

Após a rodada dos dados no programa computacional GoldVarb X, observamos que há variação entre a *ausência de concordância* e a *presença de concordância verbal* de terceira pessoa do plural na comunidade quilombola Serra das Viúvas. Os resultados evidenciam que das 236 ocorrências possíveis de aplicação da *concordância verbal de terceira pessoa do plural*, em 176 houve *ausência de concordância*, em apenas 60 houve *presença de concordância*. Assim, 25% das sentenças analisadas apresentam concordância entre sujeito e verbo, e 75% das sentenças não apresentam a realização da concordância verbal entre sujeito e o verbo. Conforme, podemos verificar, no gráfico 01, há predominância da variante inovadora no que tange a aplicação das variantes.

**Gráfico 01: Concordância verbal: um caso de variação**



Autora (2020)

Os dados numéricos comprovam a variabilidade no dialeto do português brasileiro falado na comunidade quilombola Serra das Viúvas. Percebemos ainda que a variante *ausência de concordância* é preferida entre os quilombolas. O resultado da não aplicação da concordância pode ser explicado pelo fato de os entrevistados não serem escolarizados, e não terem tido contato direto com a norma padrão por meio da escola, uma vez que como aponta Souza (2011) é um fator que condiciona a aplicação da norma padrão. Podemos também supor que o resultado da aplicação da concordância pode ter se dado por conta da utilização dos meios de comunicação pelos falantes.

Lucchesi, Baxter e Ribeiro (2009) afirmam que comunidades rurais e afrodescendentes, principalmente com falantes sem escolarização, como é o caso da comunidade em questão, tendem a serem mais conservadoras. No entanto, a comunidade pesquisada apresenta um comportamento diferenciado dos obtidos pelos autores.



### 3.2 Variáveis independentes

Apresentamos as variáveis independentes selecionadas para este estudo, mostrando o tratamento recebido por cada uma no programa computacional GoldVarb X, quais foram consideradas significativas ou não, e os gráficos e/ou tabelas com seus respectivos resultados. As variáveis significativas são aquelas que condicionam a variação em estudo, nesta pesquisa, o programa selecionou apenas uma variável como estatisticamente significativas sendo ela a saliência fônica.

#### 3.2.1 Saliência fônica

De acordo com Scherre, Naro e Yacovenco (2018), a saliência fônica está relacionada à concordância verbal, mais especificamente a conjugação dos verbos, e a escolha do falante em utilizar formas com ou sem o morfema – mos. Nesta pesquisa, a [- saliência] ocorre quando o verbo está conjugado na terceira pessoa do singular como em (5) e (6), e a [+ saliência] ocorre quando o verbo está conjugado na terceira pessoa do plural, e também quando notamos a presença do morfema – mos, pois, quanto maior a saliência fônica, mais há a possibilidade de usar a forma com – mos, como exposto nos exemplos (7) e (8).

5. *Eles se mata* todo mundo e num chega segurança não L16MFII
6. *Nossos pais* ainda *agradecia* que *eles dava* comida L17FFI
7. E eu não sabia e *eles* não *disseram* ai quando foi hoje T. chegou com o exame eu disse oxi T. não tem exame pra fazer lá não L17FFI
8. Sim mais da metade eles ficam L18MFI

A variável *saliência fônica* compreende dois fatores sendo, [-*saliência*] e [+*saliência*]. Partimos de trabalhos como o de Teixeira, Lucchesi e Mendes (2013), que afirma que verbos [- salientes] favorece aplicação da *ausência de concordância*, e a [+*saliência*] favorece a variante *presença de concordância*. Observemos os nossos resultados na tabela 01:

**Tabela01: Saliência fônica**

Saliência Fônica	Ausência de Concordância				Presença de Concordância			
	Aplic	Total	Perc	PR.	Aplic	Total	Perc	PR.
[-Saliência]	172	177	97%	.82	5	177	3%	.18
[+Saliência]	4	59	7%	.1	55	59	93%	.99

Autora (2020)

De acordo com os resultados verificados na tabela 01, podemos depreender que o uso da variante *ausência de concordância* foi maior mediante a [-*saliência*], com 172 aplicações, um percentual de 97% e peso relativo de .82. Assemelhando-se aos dados do estudo de Teixeira, Lucchesi e Mendes (2013), no qual mostram que esse contexto linguístico tende a favorecer a *ausência de concordância*. Podemos observar também que a *presença de concordância* é favorecida pela [+*saliência*] com 55 aplicações, um percentual de 93% e peso relativo .99.

Assim, quando utilizam a variante *ausência de concordância* os falantes da comunidade quilombola Serra das Viúvas, tendem a fazer a conjugação do verbo na terceira pessoa do singular, como em (5) e (6), e quando utilizam a variante *presença de concordância* predominantemente optam pela [+*saliência*], ou seja, verbos que são conjugados na terceira pessoa do plural como em (7) e (8).



### 3.3 Variáveis estatisticamente não significativa

Dos cinco grupos de fatores controlados nesta pesquisa para as variantes *ausência e presença de concordância*, quatro foram considerados estatisticamente não significativos pelo programa computacional GoldVarb X, a saber, elementos interveniente, sexo/gênero, faixa etária e posição do sujeito, por ordem de eliminação. No entanto, esses fatores são importantes para as análises de fenômenos variáveis nas pesquisas que seguem as vertentes da Sociolinguística Variacionista, principalmente nos estudos que analisam a variação na concordância verbal.

#### 3.3.1 Elementos intervenientes na relação sujeito e verbo

Separamos a variável *elementos intervenientes* entre sujeito e verbo, em dois fatores, *ausência de elementos* como em (9), e *presença de elementos* como em (10). E assim como Santos (2013), acreditamos que a ausência de elementos entre sujeito e verbo na sentença favorece a variante padrão, e a presença de elementos pode inibi-la. Nos nossos resultados constatamos que a ausência de elementos intervenientes ocasiona a *ausência de concordância*, pois apresentou 113 aplicações correspondentes a 76% dos casos, observemos os dados da tabela 02:

9. Quando cheguei aqui *elas iam* saindo pro hospital L19MFII

10. Os povo *que* tão dividino num dá certo L4FFI



**Tabela 02: Elementos intervenientes entre sujeito e verbo**

Elementos intervenientes	Ausência de Concordância			Presença de Concordância		
	Aplic	Total	Perc	Aplic	Total	Perc
Ausência de elementos	113	149	76%	36	149	24%
Presença de elementos	63	87	72%	24	87	28%

Autora (2020)

Há também um aumento na *ausência de concordância* em casos com presença de elementos na relação sujeito e verbo, pois apresentou 63 aplicações, e percentual de 72%. Esse fato evidencia o motivo pelo qual o programa GoldVarb X não selecionou essa variável como significativa, pois independentemente da existência de elementos intervenientes na relação sujeito e verbo o falante da comunidade quilombola Serra das Viúvas prefere a *ausência de concordância*.

Na pesquisa de Santos (2013), na comunidade quilombola Muquém em União dos Palmares/Alagoas, a variável *elementos intervenientes* entre sujeito e verbo foi considerada significativa para a aplicação da *concordância verbal de terceira pessoa do plural*. A autora constatou que a aplicação da regra variável de concordância encontra-se bastante equilibrada, 11 ocorrências de *presença e concordância* e 13 ocorrências de *ausência de concordância* e que, conforme o número de elementos entre sujeito e verbo vai aumentando, há uma tendência a não marcação da concordância.

### 3.3.2 Sexo/gênero



A variável *sexo/gênero* compreende dois fatores: *masculino* e *feminino*, e partimos de trabalhos como o de Teixeira, Lucchesi e Mendes (2013), que mostra que apesar das mulheres terem uma vida ativa socialmente estão utilizando menos *concordância verbal com a terceira pessoa do plural*. Seus resultados apontam o sexo feminino com 19% em frequência, contra 29% da concordância verbal para o sexo masculino. Vejamos o que nos mostra a ilustração dos resultados do nosso estudo dado pelo GoldVarb X:

**Tabela 03: Sexo/gênero**

Sexo/gênero	Ausência de Concordância			Presença de Concordância		
	Aplic	Total	Perc	Aplic	Total	Perc
Feminino	72	97	74%	25	97	26%
Masculino	104	139	75%	35	139	25%

Autora (2020)

De acordo com nossos resultados, o sexo/gênero feminino faz mais uso da *concordância verbal de terceira pessoa do plural* que o sexo/gênero masculino. O fator feminino se mostra mais adepto a regra padrão de concordância, com 25 aplicações e um percentual de 26%, em oposição a 35 aplicações e um percentual de 25% de uso para o sexo/ masculino, sendo uma diferença mínima. No que diz respeito à *ausência de concordância* podemos afirmar que os homens são mais inovadores que as mulheres por diferença de apenas 1%, haja vista que no fator masculino ocorreram 104 aplicações, correspondentes a 75%. No fator feminino verificamos 72 aplicações mediante ao percentual de 74%.



Assim com Teixeira, Lucchesi e Mendes (2013), Souza (2011) também pesquisou a mesma relação de concordância na língua falada em Salvador, Bahia. E de modo semelhante percebeu que, com relação ao gênero, as mulheres, de um modo geral, aplicam mais a regra de concordância que os homens. A pesquisa destaca ainda que, atribui-se ao tipo de vida das mulheres seu desempenho linguístico, no entanto, na sociedade atual, homens e mulheres vêm apresentando comportamentos muito semelhantes, sobretudo nas faixas etárias em que concorrem e disputam o mercado de trabalho (faixas 2 (25-35) e 3 (45-55)). Na faixa 1 (12-24), verifica-se um comportamento muito semelhante entre homens e mulheres.

Como aponta Souza (2011), em algumas comunidades de fala não há diferença considerável do comportamento linguístico feminino e masculino. Em nossa amostra, por exemplo, percebemos que a variável sexo/gênero está equilibrada no que diz respeito à aplicação da *concordância verbal de terceira pessoa do plural*, sendo considerada estatisticamente não significativa, uma vez que os resultados apontam para um comportamento linguístico com percentuais muito próximo. Diante dos percentuais podemos afirmar que tanto os homens quanto as mulheres quilombolas preferem utilizar a variante não padrão.

### 3.3.3 Faixa etária

“O controle da variável *faixa etária* é importantíssimo nas pesquisas sociolinguísticas, pois os resultados obtidos permitem que sejam feitas projeções sobre os rumos da variação, predizendo se se trata de uma variação estável ou de mudança em progresso” (ARAÚJO, 2015, p.164). Assim, de acordo com os resultados obtidos, podemos ter uma visão do progresso da variação na comunidade de fala estudada.

Para a variável *faixa etária* delimitamos dois fatores de análise: F1, que são os falantes de 25 a 50 anos, e F2 que são falantes de 60 anos em diante. Vejamos nossos resultados segundo o programa GoldVarb X na tabela 04:



**Tabela 04: Faixa etária**

Faixa etária	Ausência de Concordância			Presença de Concordância		
	Aplic	Total	Perc	Aplic	Total	Perc
FI (25-50)	89	114	78%	25	114	22%
FII (60 em diante)	87	122	71%	35	122	29%

Autora (2020)

Da observação da tabela 04, observamos que a faixa F2 é a que mais utiliza a norma padrão, com 35 aplicações e 29% de percentual, e os menores índices de aplicação da norma padrão se concentram na faixa etária mais baixa F1, na qual observamos 25 aplicações e um percentual de 22%.

Naro (1996) afirma que falantes mais velhos costumam preservar as formas mais antigas, o que pode acontecer com as pessoas com escolaridade, ou ainda das camadas da população que gozam de maior prestígio social. Convergindo com as afirmações de Naro (1996), a nossa pesquisa evidencia que mesmo sendo uma variável estatisticamente não significativa, e não havendo diferença muito grande entre os percentuais, os mais velhos da comunidade quilombola Serra da Viúvas, são os que mais utilizam a regra de concordância. No entanto, a *ausência de concordância* é superior e preferencial em ambas as faixas.

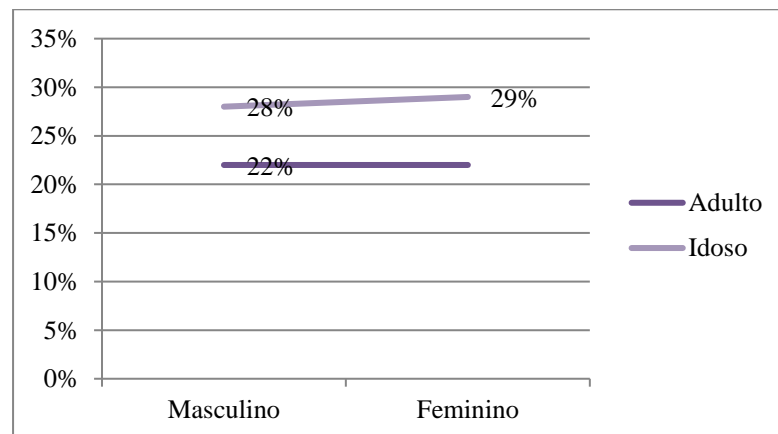
Silva (2005), pesquisou três comunidades do interior da Bahia, seus percentuais mostraram que os mais jovens apresentam a aplicação da forma prestigiada da concordância do que os adultos e os mais velhos. Esses resultados são divergentes dos do nosso estudo, entretanto, Silva (2005) explica que isso pode se dar pela tomada de consciência emancipatória que rejeita de forma explícita os valores avoengos da comunidade, também pelo contato entre outros grupos sociais e costumes e hábitos de



prestígios dos meios de comunicação e da escola, esses fatores podem estar influenciando os jovens optarem pelas formas prestigiadas. O autor ressalta ainda que o grau dessa influência dependerá das características específicas de cada comunidade. Por ser uma comunidade rural e isolada, tais fatores citados pelo autor como influentes na mudança de comportamento linguístico, parecem ainda não estarem condicionando o uso na comunidade, já que os percentuais estão equilibrados e o comportamento linguístico não difere significativamente nas faixas etárias.

Para observar de modo geral a atuação das variáveis sociais, faixa etária e sexo/gênero, realizamos o cruzamento obtivemos os seguintes dados.

**Gráfico 02: Percentuais de presença de concordância segundo as variáveis faixa etária e sexo/ gênero**



Autora (2020)

No gráfico 02, verificamos que a variante inovadora é a forma preferida tanto entre as mulheres quanto entre os homens das duas faixas etárias da comunidade quilombola Serra das Viúvas, no entanto em uma análise minuciosa podemos perceber que o Sexo/gênero masculino e feminino da faixa etária F1 (25-50 anos) são os que menos utilizam a variante padrão com um percentual de 22% em ambos os casos. Observamos também que o sexo/gênero masculino da faixa etária F2 (60 anos em



diante) chegam a ser mais adeptos da variante padrão que o sexo/gênero feminino dessa faixa, visto que o masculino apresenta um percentual de 28% e o feminino 29%. Sendo assim, podemos concluir que mesmo com uma diferença de percentual muito pequena, o sexo/gênero feminino da faixa etária F2 (60 anos em diante) é o grupo que apresenta o comportamento linguístico mais conservador dentro da comunidade quilombola Serra das Viúvas.

### 3.3.4 Posição do sujeito

A variável *posição do sujeito* também foi testada em nossa pesquisa, foi dividida em dois fatores: *sujeito anteposto* e *sujeito posposto* ao verbo. Segundo Monguilhott (2001), quando o sujeito está posposto ao verbo há uma tendência de ser encarado como objeto pelo falante e por isso a regra de concordância deixa de ser aplicada, já que passa a não ser considerado como sujeito da sentença. Comungando da mesma ideia, Araújo (2015) afirma que há tendência à *presença de concordância* verbal quando o sujeito se encontra anteposto ao verbo como em (11) e (12), e uma tendência de *ausência de concordância* quando ele vem depois do verbo como em (13) e (14). A tabela a 05 evidencia que a aplicação da regra *presença de concordância* ocorre em maior número quando o sujeito está anteposto ao verbo, vejamos os resultados:

11. Eles caminhavo pá casa da gente. L8FFII
12. Elas foram boa. L11MFII
13. Era assim os casamento de antigamente L2FFI
14. Era aquelas panelas de cumida pá jantá pá almoça. L5MFI

**Tabela 05: Posição do sujeito com relação ao verbo.**

Posição do Sujeito	Ausência de Concordância			Presença de Concordância		
	Aplic	Total	Perc	Aplic	Total	Perc
Sujeito anteposto	133	190	70%	57	190	30%
Sujeito posposto	43	46	93,5%	3	46	6,5%

Autora (2020)

Na tabela 05, podemos verificar que há 57 aplicações, correspondentes a um percentual de 30% de sujeitos antepostos ao verbo, com *presença de concordância verbal*, em oposição à 3 aplicações do sujeito posposto que abrange apenas 6,5 % das ocorrências. Esses resultados mostram que o sujeito posposto condiciona a *ausência de concordância* em 93, 5% e desfavorece a aplicação da variante padrão, nossos resultados confirmam o que apontam estudos como o de Monguilhott (2001) e Araujo (2015), sujeito antecedente ao verbo propicia a aplicação de concordância verbal, e sujeitos posposto ao verbo ocasiona a *ausência da concordância* verbal.

Mascarello. (2010), descrevendo o fenômeno de variação *da concordância verbal de terceira pessoa do plural* na fala de informantes florianopolitanos de descendência açoriana que nasceram, cresceram em Costa da Lagoa/Florianópolis, verificou 64% de concordância com sujeito anteposto e 36% com sujeito posposto ao verbo, e o nosso resultado corrobora com sua pesquisa.

Em síntese podemos afirmar que existe variação de *Concordância Verbal de terceira pessoa do plural* na comunidade quilombola Serra das Viúvas, e que os falantes preferem não utilizar a regra padrão. Sendo essa variação condicionada pelo fator saliência fônica. Nossa pesquisa mostrou também que mesmo com uma diferença



mínima nos percentuais, a ausência de elementos intervenientes, sexo/gênero feminino, faixa etária F2 (60 anos em diante) e sujeitos antepostos ao verbo, ocasionam *presença de concordância*. E a presença de elementos intervenientes, sexo/gênero masculino, F1 (25-50) e sujeito posposto ao verbo são os fatores que propiciam a *ausência da concordância* verbal de terceira pessoa do plural na comunidade quilombola Serra das Viúvas.

## Considerações Finais

Neste trabalho, analisamos as realizações da *Concordância Verbal de Terceira Pessoa do Plural* na fala dos quilombolas não escolarizados da Comunidade Serra das Viúvas Água Branca/AL, com o objetivo de analisar o comportamento variável dessa comunidade de fala em relação ao fenômeno em estudo. Ao partirmos do pressuposto de que as variações dentro das comunidades ocorrem em função de condicionamentos linguísticos e sociais, recorreremos aos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Variação Linguística (LABOV, 2008[1972]), que trata da variação e da mudança linguística e aborda os usos variáveis da linguagem em seu contexto social.

A partir da análise estatística dos dados, constatamos que, na fala dos quilombolas, há variação na concordância verbal de terceira pessoa do plural, com a variante inovadora *ausência de concordância* sendo usada em maior quantidade com 75% versus 25% de *presença de concordância*. Esses resultados comungam com os resultados dos estudos sociolinguísticos sobre as realizações de concordância verbal nos dialetos das comunidades rurais e quilombolas do Brasil, que apontam a preferência pelas construções com *ausência de concordância* na Terceira Pessoas do Plural.

Ainda com base nos resultados obtidos, verificamos que as realizações de *presença de concordância* na comunidade estudada não ocorrem aleatoriamente, mas condicionada por restrições linguísticas e sociais, a saber, saliência fônica, sendo a primeira e única variável selecionada pelo GoldVarb X como estatisticamente



significativa na variação em estudo. Os grupos de fatores elementos intervenientes entre sujeito e verbo, sexo/gênero, faixa etária, e posição do sujeito de acordo com os dados submetidos ao programa GoldVarb X, foram considerados estatisticamente não significativos na variação em estudo. A variável elementos intervenientes, nesta pesquisa foi a primeira variável descartada pelo programa, considerada como não influente na variação em estudo, mesmo assim, podemos dizer que a presença de elementos intervenientes favorece a *presença de concordância*. Em relação ao sexo/gênero, os resultados apontaram para uma pequena diferença entre masculino e feminino no que diz respeito à concordância verbal, pois os percentuais de aplicação foram muito próximos, com apenas 1% de diferença, no qual as mulheres lideram a aplicação da regra padrão.

A faixa etária é um grupo de fatores de grande relevância para o estudo sociolinguístico, as alterações da variação ao longo dos anos e o processo a qual se submente determinada variação pode ser observada pela faixa etária. Entretanto, foi considerada como não influente na variação em estudo. Para a análise dos dados, trabalhamos com os fatores F1 (25-50 anos), F2 (60 anos em diante) e constatamos que a aplicação de *presença de concordância* é maior entre os falantes da faixa etária F2, por outro lado a faixa etária F1 é mais inovadora.

Embora as variáveis elementos intervenientes, sexo/gênero, faixa etária e posição do sujeito tenham sido apontadas pelo programa GoldVarb X como não influentes na variação em estudo, acreditamos na importância de seus resultados, pois juntamente com a descrição da variável estatisticamente significativa – saliência fônica, conseguimos fazer um mapeamento e um primeiro levantamento no sistema linguístico da comunidade de fala dos quilombolas da Comunidade Serra das Viúvas, delimitando, dessa forma, o perfil sociolinguístico da comunidade estudada em relação ao uso variável da *Concordância Verbal de Terceira Pessoa do Plural*, e mais uma vez evidenciamos a variabilidade linguística das comunidades de fala do português brasileiro.



A partir dos resultados, apontamos a necessidade de conscientização da heterogeneidade linguística que é provada a cada pesquisa realizada no português brasileiro. O conceito de português brasileiro homogêneo deve ser repensado, pois os estudos sociolinguísticos com fenômeno de *concordância verbal de terceira pessoa do plural* nos mostram que, os manuais normativos e os dicionários, por exemplo não contemplam todos os fenômenos linguísticos existentes, por isso a visão purista de língua precisa ser flexibilidade e a *concordância verbal de terceira pessoa do plural no português brasileiro* precisa ser observado como variável.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO S.S. F. Concordância verbal e formação da realidade sociolinguística brasileira. **Cuadernos de la alfal**. p.144-184. ISSN 2218-0761. Março de 2015. Disponível

em:<[http://www.mundoalfal.org/sites/default/files/revista/07\\_cuaderno\\_010.pdf](http://www.mundoalfal.org/sites/default/files/revista/07_cuaderno_010.pdf)>

Acesso em: 17 de Nov de 2015. As 07: 35.

GUY, G. e ZILLES, A. **Sociolinguística quantitativa**: instrumental de análise. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LUCCHESI, D. BAXTER; A. RIBEIRO, I. **O português afro-brasileiro**. Salvador: EDUFBA, 2009.

MASCARELLO, L. J. **Variação na concordância verbal de terceira pessoa do plural na fala dos florianopolitanos nativos na costa da Lagoa**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSC. Work. pap. linguíst., n.esp.: 57-68, Florianópolis, 2010. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/view/1984-8420.2010v11nespp57>. Acesso em 15 de setembro de 2020.

MONGUILHOTT, I. O. S. **Variação na concordância verbal na terceira pessoa do plural na fala de florianopolitanos**. Dissertação de Mestrado em Linguística. UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2001.

NARO, A. Idade. In. MOLLICA, Cecília (org.). **Introdução à Sociolinguística Variacionista**. 3 ed. Rio de Janeiro: FL/UFRJ. P. 17-25. 1996 (Cadernos Didáticos).

SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S.; SMITH, E. **GoldvarbX**: a variable rule application for Macintosh and Windows. Departamento of Linguistics, University of Toronto, 2005.

SANTOS, D. **A concordância verbal na fala de afrodescendentes da comunidade quilombola Muquém, União dos Palmares - Alagoas**. Maceió: UFAL. Dissertação



(Mestrado em Linguística) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2013.

SCHERRE, M. M. P. e NARO, A. J. Restrições sintáticas e semânticas no controle da concordância verbal em português. **Fórum Linguístico**, Fpolis, n. 1 (45-71), jul.-dez. 1998. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/download/6914/6376>>. Acesso em 15 de setembro de 2020.

SCHERRE, M. M. P.; NARO, A. J.; YACOVENCO, L. C. Nós e A gente em Quatro Amostras do Português Brasileiro: Revisitando a Escala da Saliência Fônica. **Diadorim**, Rio de Janeiro, vol. 20 – Especial, p.428-457, 2018.

SILVA J. A. A. **A concordância verbal no português popular de Salvador: uma amostra da variação linguística na periferia da capital baiana**. Universidade Federal da Bahia. Tese de doutorado (Letras e Linguística) Programa de Pós-Graduação 2005. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/11634/1/Tese%20Jorge%20da%20Silva.pdf>>. Acesso em: 17 de novembro de 2015.

SOUZA, C. B. A concordância verbal no português falado em salvador: uma realidade linguística bipolarizada. **Papia** 21(2). ISSN 0103-9415. p. 183-193, 2011.

TEIXEIRA S. C. C; LUCCHESI, D; MENDES, E. P. A concordância verbal no português popular de Salvador: uma amostra da variação linguística na periferia da capital baiana. **Entrepalavras**, Fortaleza - ano 3, v.3, n.1, p. 251-275, jan/jul 2013 Disponível em: <<http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/viewFile/124/177>>. Acesso em: 17 de novembro de 2015.

---

Recebido em: 09/11/2021 | Aprovado em: 22/01/2021.

---